



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

**RESOLUÇÃO Nº 10/2018**

Aprova o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de Especialização, denominado Curso de Especialização em Geografia Agrária, sob a responsabilidade da Unidade Acadêmica de Geografia, do Centro de Formação de Professores, da UFCG.

O Presidente da Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

Considerando a Resolução nº 01/2007, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação – CNE, que normatiza o funcionamento dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização;

Considerando a Resolução nº 03/2006, desta Câmara, que regulamenta os Cursos e Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* da UFCG;

Considerando a Resolução CSPG nº 16/2006, que altera os artigos 3º, 5º, 12 e 27 do Anexo à Resolução CSPG nº 03/2006, e

Considerando as peças constantes no Processo nº 23096.032902/18-98, e

Considerando o parecer favorável emitido pelo relator desta Câmara, Conselheiro Gelmires de Araújo Neves,

**RESOLVE, *ad referendum*:**

**Art. 1º** Aprovar o Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização, denominado Curso de Especialização em Geografia Agrária, a ser ofertado pela Unidade Acadêmica de Geografia, do Centro de Formação dos Professores – *Campus* de Cajazeiras, da Universidade Federal de Campina Grande.

**Art. 2º** O Regulamento e a Estrutura Curricular do Curso passam a fazer parte da presente Resolução na forma dos Anexos I e II.

**Art. 3º** O Curso está estruturado de acordo com o que determina a Resolução nº 03/2006, desta Câmara, que regulamenta os Cursos e Programas de Pós-Graduação *Lato*

*Sensu* da UFCG, é de natureza departamental, modalidade regular, tempo parcial e utilizará metodologia de ensino presencial.

**Art. 4º** A carga horária total do curso é de 450 horas de aula distribuídas em 14 disciplinas, além do Trabalho de Conclusão de Curso, definido como Monografia.

**Art. 5º** O Curso está previsto para se realizar, de forma ininterrupta, nas instalações da Unidade Acadêmica de Geografia – UNAGEO/UFCG, *Campus* de Cajazeiras – PB, em até 18 (dezoito) meses.

§ 1º O período de realização do Curso será definido, mediante portaria expedida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, a partir de entendimentos com a Coordenação do Curso.

§ 2º No período de que trata o parágrafo anterior, está incluído o prazo para a realização e a defesa das Monografias.

**Art. 6º** O Curso oferecerá um total de 25 vagas gratuitas.

**Art. 7º** O Curso de Especialização em Geografia Agrária não contará com financiamento da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento da Secretaria de Recursos Humanos da UFCG, conforme arbitra os termos da Lei Federal Nº 11314, de 03/07/2006, e o Decreto Presidencial Nº 6114/2007, de 15/05/2007.

**Art. 8º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

**Art. 9º** Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande, 18 de dezembro de 2018.

**BENEMAR ALENCAR DE SOUZA**  
**Presidente**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO  
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO  
(ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº 10/2018)

**REGULAMENTO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA AGRÁRIA**

**CAPÍTULO I  
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de especialização em Geografia Agrária está estruturado segundo as normas constantes da Resolução nº 01/07 do CNES e 03/2006 e 16/2006 da Câmara Superior de Pós-Graduação da Universidade Federal de Campina Grande.

**Art. 2º** O Curso será promovido pela Unidade Acadêmica de Geografia – UNAGEO do Centro de Formação de Professores – CFP da UFCG, tendo os objetivos de:

I – estimular competência crítica na reflexão teórico-metodológica e prática nos estudos pertinentes à geografia agrária;

II – contribuir para a formação crítica dos discentes em estudos sobre temáticas agrárias nas escalas geográficas nacional, regional e local;

III – promover debates concernentes ao campo de estudo da Geografia Agrária;

IV – oferecer, aos professores graduados em Geografia e em áreas afins e a técnicos graduados no ensino superior interessados, estudos sobre temáticas de domínio em Geografia Agrária, para o aperfeiçoamento de sua formação e para atuarem de modo mais eficiente em atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão;

V – estimular a reflexão crítica sobre temáticas que envolvem a Geografia Agrária;

VI – desenvolver a competência criativa e inovadora, na busca de novos conhecimentos, que possam contribuir para as dinâmicas da realidade sócio-espacial;

VII – possibilitar a atuação dos especialistas na sociedade de modo consciente de suas responsabilidades sociais e éticas na promoção da cidadania e do bem comum;

VIII – conferir, mediante as exigências acadêmicas do Programa de Pós-Graduação da UFCG, o grau de especialista em Geografia Agrária.

## **DO CORPO DOCENTE**

**Art. 3º** O corpo docente será formado por sete (07) professores da UNAGEO/CFP/UFCG, dois (02) professores da UACS/CFP/UFCG, uma (01) professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC, três (03) professores da Universidade Federal da Paraíba e um (01) professor do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, *Campus* de Sousa, totalizando quatorze (14) docentes.

**Parágrafo único.** Os docentes convidados têm contribuições acadêmicas e/ou práticas nas respectivas áreas.

**Art. 4º** Os módulos poderão ser lecionados por mais de um professor, caso necessário.

## **DO MATERIAL DIDÁTICO E BIBLIOGRÁFICO**

**Art. 5º** O material didático e bibliográfico deve ser disponibilizado pelos professores de cada módulo, podendo o aluno fazer uso do acervo da Biblioteca Setorial do CFP, para realização de seus estudos.

## **CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

**Art. 6º** O Curso de Especialização em Geografia Agrária terá os seguintes setores:

- I – Coordenação;
- II – Colegiado;
- III – Secretaria.

### **Seção I Da Coordenação do Curso**

**Art. 7º** A Coordenação é o órgão executivo do Colegiado do Curso e será exercida pelo Coordenador de Pós-Graduação da UNAGEO ou por professor designado em assembleia do Colegiado do Curso de Geografia da UNAGEO para tal atividade, desde que este participe efetivamente do corpo docente do Curso.

**Art. 8º** Caberá ao Coordenador promover as medidas necessárias à constituição do Colegiado.

**Art. 9º** Além das atribuições constantes do Regimento Geral da UFCG, compete ao Coordenador do Curso:

- I – acompanhar o processo de seleção dos candidatos e exercer a coordenação da matrícula no âmbito do Curso;
- II – convocar as reuniões de Colegiado e exercer sua presidência, cabendo-lhe o direito de voto, inclusive o de qualidade;

III – representar o Colegiado do Curso perante os órgãos da Universidade;

IV – executar e fazer cumprir as deliberações do Colegiado do Curso;

V – promover, em comum acordo com a Diretoria do CFP/UFCG e com a Administração Superior, convênios e entendimentos com instituições nacionais e estrangeiras, visando à obtenção de recursos para dinamizar as atividades do Curso;

VI – solicitar, à Direção do CFP/UFCG, a aquisição do material necessário à realização das atividades do Curso;

VII – acompanhar e avaliar a execução curricular e submeter os processos de adaptação curricular ao Colegiado do Curso;

VIII – elaborar, após a conclusão do Curso, no prazo máximo de 30 dias, o relatório das atividades realizadas e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE do CFP/UFCG e, após homologado, à Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PRPG, órgão ao qual compete a expedição de certificados.

**Parágrafo único.** O Coordenador será substituído por outro membro da Gestão Colegiada, quando se fizer necessário.

## **Seção II Do Colegiado do Curso**

**Art. 10.** O Colegiado é o órgão deliberativo do Curso, sendo constituído:

I – do Coordenador, como Presidente;

II – de um professor de cada Unidade Acadêmica participante do Curso;

III – de um representante do corpo discente, escolhido por seus pares.

**Art. 11.** O Colegiado do Curso reunir-se-á com a presença da maioria dos seus membros com periodicidade a ser definida por estes.

**Parágrafo único.** As deliberações do Colegiado do Curso serão tomadas por maioria dos votos dos membros presentes.

**Art. 12.** Além das constantes do Regimento Geral da UFCG, são atribuições do Colegiado do Curso:

I – aprovar, com base na legislação pertinente, as indicações de professores, feitas pelo Coordenador do Curso, para, em comissão ou isoladamente, realizar atividades referentes à seleção de candidatos e à orientação acadêmica;

II – homologar as decisões da Comissão de Seleção e de outras comissões constituídas pelo Colegiado;

III – propor modificações ao Regulamento do Curso, obedecidas as normas vigentes da UFCG, quanto à tramitação da proposta;

IV – decidir sobre desligamento de alunos do Curso;

V – aprovar a prestação de conta e o relatório final do Curso, apresentados pela Coordenação.

### **Seção III Da Secretaria do Curso**

**Art. 13.** São atribuições da Secretaria:

I – dar apoio administrativo ao funcionamento do Curso, incumbindo-se das funções burocráticas e de controle acadêmico do Curso;

II – instruir os requerimentos dos candidatos à inscrição e à matrícula;

III – manter em arquivo os documentos de inscrição dos candidatos e de matrícula dos alunos;

IV – manter em arquivo os diários de classe, os Trabalhos Finais e toda a documentação de interesse do Curso;

V – manter atualizado o cadastro do corpo docente e discente;

VI – secretariar as reuniões do Colegiado e as sessões de defesa dos Trabalhos Finais;

VII – assumir outras incumbências necessárias ao bom funcionamento da administração do curso, definidas pelo Coordenador.

## **CAPÍTULO III DA ADMISSÃO**

### **Seção I Da Inscrição**

**Art. 14.** Para a inscrição no processo seletivo dos candidatos à seleção ao Curso de Especialização em Geografia Agrária, serão exigidos os seguintes documentos:

I – Cópia autenticada do Diploma de Curso (Licenciatura Plena e/ou Bacharelado) de Graduação em Geografia ou em áreas afins, legalmente reconhecidos pelo MEC ou Declaração de concluinte de curso superior;

II – *Curriculum Vitae* ou Lattes;

III – Histórico Escolar Acadêmico;

IV – formulário de inscrição preenchido;

V – uma foto 3 x 4;

VI – cópia da carteira de identidade e do CPF;

VII – Título de Eleitor, com a última comprovação eleitoral.

## **Seção II Da Seleção**

**Art. 15.** A seleção dos candidatos será realizada por uma comissão de 03 (três) professores do Colegiado, designados pelo Coordenador do Curso.

**Parágrafo único.** A Comissão deverá estabelecer:

I – o período de Inscrição;

II – os critérios de avaliação das provas escritas e apresentação do projeto de pesquisa e que serão entregues aos candidatos no ato da inscrição;

III – o local e o calendário de divulgação dos resultados.

**Art. 16.** Serão adotados os seguintes critérios de seleção:

I – prova de redação;

II – apresentação do Projeto de pesquisa;

III – análise de Currículo.

§ 1º A prova de redação contemplará temáticas relacionadas à área de Geografia Agrária.

§ 2º No ato de inscrição, os candidatos receberão uma lista com cinco temas para a prova de redação;

§ 3º A prova de redação é eliminatória, sendo desclassificados os candidatos que obtiverem nota inferior a 7,0 (sete);

§ 3º A prova escrita terá peso 5 (cinco), o projeto de pesquisa e entrevista terão peso 3 (três) e a análise de currículo terá peso 2 (dois).

§ 4º Adotar-se-á, na aprovação e classificação dos candidatos, a maior média aritmética ponderada obtida com as notas dadas à prova escrita, apresentação do Projeto e análise de Currículo, expressa da seguinte maneira:

$$Map = (Npe * 5 + Nap * 3 + Nac * 2) / (5 + 3 + 2) \text{ onde,}$$

**Map** = Média Aritmética Ponderada;

**Npe** = Nota da Prova Escrita;

**Nap** = Nota da Apresentação de Projeto;

**Nac** = Nota de Currículo.

**Art. 17.** A análise de currículo será classificatória, e a pontuação será atribuída conforme o quadro abaixo.

### QUADRO DE PONTUAÇÃO

CONTEÚDO	PONTUAÇÃO	PESO	TOTAL
I. Currículo	0 a 30	2	30
1. Experiência profissional na área de gestão e administração pública (1 ponto por ano até um máximo de 5 anos);	0 a 5	-	-
2. Participação em curso de formação na área de gestão, com duração mínima de 15 horas (2 pontos por curso até um máximo de 4 cursos);	0 a 8	-	-
4. Participação em projetos de extensão universitária na área de gestão e administração pública, aprovados pela instituição (2 pontos por projeto até um máximo de 2 projetos);	0 a 4	-	-
5. Participação em projetos de pesquisa na área de gestão e administração pública, aprovada pela instituição (2 pontos por projeto até um máximo de 2 projetos);	0 a 4	-	-
6. Apresentação de trabalhos em eventos na área de gestão e administração pública (1 ponto por trabalho até um máximo de 3 eventos);	0 a 3	-	-
7. Publicação de artigos na área de gestão e administração pública (2 pontos por artigo até um máximo de 3 publicações).	0 a 6	-	-
Pontuação máxima	-	-	30



**Parágrafo único.** O candidato com maior média aritmética ponderada será atribuído nota dez (10,0) para análise de currículo e os demais serão proporcionais.

**Art. 18.** Serão oferecidas 25 (vinte e cinco) vagas para o Curso de Especialização em Geografia Agrária.

**Parágrafo único.** Havendo um número maior de alunos aprovados na seleção, serão selecionados os 25 primeiros alunos, tidos como classificados.

### **Seção III Da Matrícula**

**Art. 19.** Os candidatos classificados na seleção deverão efetuar sua matrícula junto à Secretaria do Curso, dentro do prazo fixado pelo Coordenador.

§ 1º A falta de efetivação da matrícula no prazo fixado implica a desistência do candidato em matricular-se no Curso, bem como a perda de todos os direitos adquiridos pela classificação no processo seletivo.

§ 2º No caso de desistência dos candidatos classificados, a Coordenação poderá convocar outros candidatos aprovados e não classificados para ocupar as vagas existentes, desde que preencham as condições de seleção.

**Art. 20.** Não será permitido trancamento de matrícula.

### **CAPÍTULO IV DO REGIME DIDÁTICO**

**Art. 21.** O Curso de Aperfeiçoamento terá a duração de 450 horas, equivalendo a 30 créditos.

§ 1º O Curso será realizado mediante aulas teóricas, seminários, palestras, oficinas e estudos de campo, objetivando a unidade entre teoria e prática;

§ 2º Não serão atribuídos créditos ao trabalho final;

§ 3º O Curso terá uma duração de 18 (dezoito) meses, incluindo a ministração dos componentes curriculares e a elaboração e defesa das Monografias de conclusão de curso;

§ 4º O prazo de conclusão poderá ser prorrogado pelo Colegiado do Curso por, no máximo, mais 3 (três) meses, nos termos da legislação interna da UFCG;

§ 5º As disciplinas do Curso serão desenvolvidas em doze (12) meses, sendo seis (06) meses para defesa, e ocorrerão nas dependências do CFP, Campus de Cajazeiras da UFCG;

§ 6º O Curso terá periodicidade de dezoito meses e funcionará no turno vespertino, de segunda-feira a sábado, durante o período letivo.

## **CAPÍTULO V DO TRABALHO FINAL**

### **Seção I Da Monografia**

**Art. 22.** A monografia de conclusão do Curso de Especialização em Geografia Agrária é obrigatória, como exigência para a conclusão do Curso.

**Parágrafo único.** Somente poderá ser recebida a Monografia do aluno que tenha obtido nota igual ou superior a sete (7,0) em todos os componentes curriculares.

**Art. 23.** O desenvolvimento da Monografia consiste na elaboração e produção de trabalho monográfico, que deverá ser iniciado imediatamente após o término das aulas, num período de seis meses até a data de apresentação.

§ 1º O trabalho monográfico deverá ser entregue em 4 (quatro) vias, de forma impressa e eletrônica, de acordo com as normas da ABNT;

§ 2º O trabalho deve ser submetido a uma banca examinadora.

### **Sessão II Do Objetivo da Monografia**

**Art. 24.** O objetivo geral do trabalho de conclusão de Curso é o de propiciar aos alunos do Curso de Pós-Graduação a ocasião para demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conteúdos relacionados ao espaço agrário brasileiro.

### **Sessão III Do Aluno**

**Art. 25.** Caberá ao aluno escolher, dentre os docentes, um professor orientador que tenha maior afinidade com o tema escolhido para orientação da Monografia, considerando também sua relação com os componentes curriculares por ele lecionadas, conforme a disponibilidade das linhas de pesquisa estabelecidas pela Coordenação de Pós-Graduação.

**Parágrafo único.** Quando o professor não pertencer aos quadros da UFCG deverá assumir, por escrito, a responsabilidade de orientar o aluno interessado, não sendo a Instituição responsável pelo eventual descumprimento do compromisso assumido, devendo, porém, auxiliar o aluno na substituição do orientador faltoso.

**Art. 26.** Nos casos em que houver necessidade de mudança de orientador, deverá ser resolvido, de comum acordo com o aluno, pela Coordenação de Pós-Graduação.

**Art. 27.** O aluno solicitará, por meio de requerimento, as necessárias providências à Coordenação de Pós-Graduação da UNAGEO, no sentido de confirmar o professor orientador da Monografia, que deve manifestar, em documento, sua aquiescência.

**Art. 28.** O aluno deverá escolher o tema e o orientador no período de pré-conclusão dos componentes curriculares, comunicando à Coordenação de Pós-Graduação sua decisão, por escrito.

**Art. 29.** O aluno deverá comparecer às sessões de orientação, definidas de comum acordo com o professor orientador, e preencher uma ficha de assiduidade como comprovante das atividades desenvolvidas entre orientador e orientando.

#### **Sessão IV** **Do Professor Orientador**

**Art. 30.** Está apto a orientar Monografia todo docente da UNAGEO, bem como os professores vinculados ao Curso de Pós-Graduação sob a coordenação da UNAGEO, e que possua, preferencialmente, título de mestre ou doutor.

**Art. 31.** Deverão ser computadas, até o máximo de 04 (quatro) horas semanais, na carga horária do professor orientador, as horas utilizadas para a orientação de Monografia, sem prejuízo de suas atividades docentes.

**Art. 32.** Cada professor poderá orientar até o máximo de 03 (três) alunos, podendo a coordenação fazer a distribuição dos alunos, em função da necessidade de distribuição;

**Art. 33.** O professor orientador deve:

I – assinar, no final dos componentes curriculares, termo de aceite entre aluno e professor, podendo rever esse compromisso, justificadamente;

II – orientar o aluno em dia e horário pré-fixados;

III – marcar, com o orientando, comunicando à Coordenação de Pós-Graduação, o dia da entrega do trabalho final e a respectiva defesa perante a Banca Examinadora;

IV – entregar à Coordenação de Pós-Graduação, mediante documento devidamente assinado, declaração de aptidão do orientando para defesa;

IV – apresentar a nota final do orientando à Coordenação de Pós-Graduação.

**Art. 34.** Em caso de impedimento do orientador, deve substituí-lo um professor indicado pela Coordenação de Pós-Graduação.

**Art. 35.** A Banca Examinadora será formada pelo professor orientador e mais dois professores indicados pela Coordenação de Pós-Graduação, designados após considerar-se a afinidade do componente curricular ensinado com o tema da Monografia.

**Art. 36.** A Monografia deverá conter, no mínimo, 50 (cinquenta) páginas, e, no máximo, 100 (cem), obedecendo aos padrões de apresentação estabelecidos pela ABNT.

**Art. 37.** A exposição do trabalho deverá durar de 15 (quinze) até 30 (trinta) minutos, e a Banca Examinadora disporá de até 30 (trinta) minutos para arguir o examinado, ficando cada integrante com o máximo de 10 (dez) minutos para suas intervenções.

**Parágrafo único.** O aluno terá até 15 (quinze) minutos para responder as arguições da Banca Examinadora.

## **CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO**

**Art. 38.** A avaliação da monografia será feita mediante apresentação escrita e defesa oral, devendo ser observados os seguintes critérios:

I – Na apresentação escrita:

- a) Conteúdo.....04 (quatro) pontos
- b) Redação .....04 (quatro) pontos
- c) Normatização.....02 (dois) ponto

II – Na defesa oral:

- a) Capacidade de exposição ..... 06 (seis) pontos
- b) Respostas à arguição ..... 04 (quatro) pontos

**Art. 39.** Cada membro da Banca Examinadora atribuirá nota à apresentação escrita e defesa oral e a nota final será obtida pela média aritmética das duas.

**Art. 40.** O resultado final será obtido pela média aritmética das notas finais de cada membro da Banca Examinadora, reunida após a apresentação.

**Art. 41.** A comissão redigirá uma Ata, de preenchimento obrigatório pelo Presidente da Banca Examinadora, registrando o desenvolvimento dos trabalhos com a atribuição de notas e o resultado final, que deverá ser arquivada na Coordenação de Pós-graduação em pasta individual de cada aluno.

**Art. 42.** Qualquer modalidade de fraude comprovadamente praticada pelo orientando é considerada falta grave, sujeita à reprovação sumária.

**Art. 43.** A versão final da monografia será arquivada na Biblioteca Setorial do CFP, em lugar destinado para essa finalidade.

**Parágrafo único.** Os alunos entregarão duas cópias impressas da versão final da monografia, que deverá seguir as normas definidas pela Coordenação do Curso, e uma versão eletrônica, no formato PDF.

## **CAPÍTULO VI DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR**

**Art. 44.** De acordo com as características temáticas das ementas, os docentes definirão a metodologia de ensino e de avaliação mais adequada cujos resultados da avaliação serão expressos por meio de conceitos, de acordo com ao seguinte quadro:

CONCEITO	SIGNIFICADO	EQUIVALÊNCIA DA NOTA
A	Ótimo, com direito a crédito	de 9 a 10
B	Bom, com direito a crédito	de 8 a 8,9
C	Regular, com direito a crédito	de 7 a 7,9
D	Reprovado, sem direito a crédito	-

§ 1º Será atribuído conceito “D” ao aluno que:

- a. demonstrar conhecimento deficiente num componente curricular;
- b. não atingir 75% de frequência num componente curricular.

§ 2º O aluno que obtiver conceito “D”, em qualquer componente curricular, estará automaticamente desligado do Curso.

## CAPÍTULO VI DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

**Art. 45.** Será permitido o aproveitamento de estudos realizados pelo aluno nesta ou em outras IES, desde que atendido o que disciplina as Resoluções nº 01/07 do CNES, 03/2006 e 16/2006 da Câmara Superior de Pós-graduação da Universidade Federal de Campina Grande.

## CAPÍTULO VII DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO CERTIFICADO

**Art. 46.** Os certificados serão emitidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, acompanhados dos respectivos históricos escolares acadêmicos, dos quais constarão:

I – Currículo do Curso, relacionando-se, para cada componente curricular, sua carga horária, o nome do docente responsável e a respectiva titulação, bem como o conceito obtido pelo aluno;

II – forma de avaliação de aproveitamento adotado;

III – período em que foi ministrado o Curso e sua duração total em horas.

**Art. 47.** Para a obtenção do Certificado de Especialização em Geografia Agrária, o aluno deverá ter preenchido os seguintes requisitos:

I – ter sido aprovado em todos os componentes curriculares conforme os critérios de avaliação estabelecidos;

II – ter frequentado, pelo menos, 75% das aulas de cada componente curricular;

III – ter integralizado os créditos dos componentes curriculares oferecidos, conforme a estrutura curricular;

IV – defendido a monografia de final de curso obtendo, pelo menos, um conceito “C”.

**Parágrafo único.** Em caso de desistência, o aluno poderá solicitar uma certidão referente às disciplinas cursadas e nas quais obteve aprovação.

## **CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 48.** Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso ou pela Câmara de Pós-Graduação e, em última instância, pelo Colegiado Pleno, obedecida à tramitação normal, segundo as normas vigentes na UFCG.

**Art. 49.** Este Regulamento passará a normatizar o Curso de Especialização em Geografia Agrária após a sua publicação.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CONSELHO UNIVERSITÁRIO**  
**CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
(ANEXO II DA RESOLUÇÃO Nº 10/2018)

**ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA**

**I - COMPONENTES CURRICULARES**

<b>Item</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Unidade Acadêmica e Vínculo</b>
1	Introdução à Geografia Agrária	30hs	UNAGEO/UFCG
2	Ambiente Rural, Desenvolvimento e Sustentabilidade	30hs	UNAGEO/UFCG
3	Reforma Agrária e Agroecologia no Nordeste	30hs	IFPB/Sousa
4	Recursos Hídricos no Semiárido: gestão e conflitos	30hs	UNAGEO/UFCG
5	A Questão Agrária no Nordeste e as Escolas Camponesas	30hs	DGeo/UFC
6	Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa	30hs	UACS/UFCG
7	Geoprocessamento e sensoriamento remoto aplicados à agricultura	30hs	UNAGEO/UFCG
8	Questão Agrária e Legislação Ambiental	30hs	UNAGEO/UFCG
9	Educação do Campo contextualizada no Semiárido	30hs	UNAGEO/UFCG
10	Relações Campo-Cidade no Nordeste Brasileiro	30hs	UNAGEO/UFCG
11	Questão Agrária e os Movimentos Sociais no Campo	30hs	DGeoc/UFPB
12	Violência e Resistência na Produção do Espaço Nordestino	30hs	UACS/UFCG
13	Estado e Políticas de Desenvolvimento Territorial no Nordeste Brasileiro	30hs	DGeoc/UFPB
14	Sociedades Camponesas, Lutas Camponesas e Comunidades Originárias no Nordeste Brasileiro	30hs	UNAGEO/UFCG
15	Os desafios na Questão Agrária Nordestina	30hs	DGeoc/UFPB
16	MONOGRAFIA		

**II – EMENTAS DO CURSO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**1 – INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA AGRÁRIA**

**EMENTA:** Noções de Geografia Agrária, Agrícola e Rural. A propriedade da terra e as relações de produção nos diversos modos. A renda fundiária. A formação da estrutura agrária brasileira. As relações sociais de produto no espaço rural brasileiro. A pequena produção. Os movimentos sociais no campo. Algumas reformas agrárias no Mundo e no Brasil.

**REFERÊNCIAS:**

DINIZ, J.A. Filizola; **Geografia da agricultura**. 2ª edição. S. Paulo: Difel, 1986.

FERNANDES, Bernardo M.; MARQUES, Marta Inez M.; SUZUKI, Júlio César. (orgs.). **Geografia Agrária: teoria e poder**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

GRAZIANO DA SILVA, José. **O novo rural brasileiro**. Campinas, Ed. da UNICAMP, 1996.

GRAZIANO NETO, Francisco. **Questão agrária e ecologia: crítica da moderna agricultura**. São Paulo: Brasiliense, 1982

KAUTSKY, Karl. **A questão agrária**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Proposta Editorial, 1980.

MARAFON, Gláucio J. [et al]. **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007;

MARTINS, José de Souza. **Reforma agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: EDUSP, 2000.

MOREIRA, Emilia [et al]. **Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba**. João Pessoa: EUFPB, 1997;

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo, Ática, 1986.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991;

STÉDILE, João Pedro (org.). **A questão agrária hoje**. Porto Alegre, Editora da Universidade, 1994.

## **2 – AMBIENTE RURAL, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE**

**EMENTA:** A Relação Homem-Natureza: Histórico e Abordagem do Desenvolvimento Sustentável. Critérios e indicadores de sustentabilidade. O processo de modernização da agricultura. Os impactos da modernização agrícola. O surgimento do “novo rural” brasileiro. A evolução da agropecuária e as transformações recentes. Extensão Rural e Políticas de acesso a terra. Os sistemas de produção: Diversificação das formas de sustento das famílias. As inter-relações entre o espaço rural e urbano. Pluriatividade. Multifuncionalidade. Estudo de casos de projetos rurais: pecuária, integração lavoura-pecuária e lavoura-pecuária-floresta. Sustentabilidade no semiárido brasileiro.

**REFERÊNCIAS:**



ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 149 p.

ABRAMOVAY, R. **Ruralidade e desenvolvimento territorial**. Gazeta Mercantil, São Paulo, 15 abr. 2001. p. A 3.

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. 110 p.

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 177 p.

CANDIOTTO, L. Z. P.; CORRÊA, W. K. **Ruralidades, urbanidades e a tecnicização do rural no contexto do debate cidade-campo**. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v.3, n. 5, p. 214-242, fev. 2008.

CARNEIRO, M. J. **Agricultores familiares e pluriatividade: tipologias e políticas**. In: COSTA, L. F.; BRUNO, R.; MOREIRA, R. (Orgs.). Mundo rural e tempo presente. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

CAZELLA, A. A. **A multifuncionalidade agrícola: a defesa de subsídios públicos para o desenvolvimento rural**. Marco Social, Rio de Janeiro, v. 09, p. 12-15,

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. 654. p.

IBGE. **Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 441 p.

SCHMIDT, W.; LOVATO, P. E.; Universidade Comunitária Regional de Chapecó. **Agroecologia e sustentabilidade no meio rural: experiências e reflexões de agentes de desenvolvimento local**. Chapecó: Argos, 2006. 151 p.

VIDAL, D. L; SANTOS, D. P. A. **A Sustentabilidade Rural no Semiárido Cearense**. Revista Desenvolvimento em Questão. Ano 12, n.28, p. 170-192, out/dez 2014.

### **3 – REFORMA AGRÁRIA E AGROCOLOGIA NO NORDESTE**

**EMENTA:** O que é agroecologia?; Quais os princípios fundamentais da agroecologia?; Lutas camponesas no Nordeste e conquista da terra e da água; produção agroecológica no Nordeste; modelos sustentáveis de agroecologia nos assentamentos de reforma agrária no Nordeste brasileiro; avaliação de projetos agroecológicos no Nordeste.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 3.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento. **Política Nacional de ATER: primeiros passos de sua implementação e alguns obstáculos e desafios a serem enfrentados**. Brasília, DF, 2005. 14 p.

CANUTO, J. C. **Agricultura ecológica em Brasil: perspectivas socioecológicas**. 1998. 200 p. Tesis (Doctorado en Agronomía). - Córdoba, Universidad de Córdoba, 1998.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário - Secretaria da Agricultura Familiar -DATER: IICA, 2004.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. **Agroecologia como matriz disciplinar para um novo paradigma de desenvolvimento rural**. Disponível em: <https://www.agriverdes.com.br/biblioteca/biblioteca/Agroecologia/G%C3%AAneros%20e%20a%20Agroecologia/AGROECOLOGIA%20COMO%20MATRIZ%20DISCIPLINAR%20PORA%20UM%20NOVO.pdf>. Acesso em: 08/08/2018.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.

GONZÁLEZ DE MOLINA, M. **Agroecología: bases teóricas para una historia agraria alternativa**. Agroecología y Desarrollo, n. 4, p.2 2-31, dic. 1992.

MENDONÇA, Sônia Regina. **A questão agrária no Brasil: a classe dominante agrária – natureza e comportamento 1964-1990**. Coleção A questão agrária no Brasil, nº5. João Pedro Stédile (org). São Paulo: Expressão Popular, 2006.

#### **4 – RECURSOS HÍDRICOS NO SEMIÁRIDO: GESTÃO E CONFLITOS**

**EMENTA:** Recursos Hídricos, origem e distribuição; O ciclo hidrológico: importância e alterações; As águas superficiais e subterrâneas; As bacias hidrográficas como unidades de planejamento e gestão; Os múltiplos usos da água e os impactos ambientais; Modelos de gestão dos recursos hídricos; Análise de conflitos locais.

#### **REFERÊNCIAS:**

DREW, David. **Processos Interativos Homem-Meio ambiente**. Editora Bertrand Brasil, 2ª Edição, 1989.

MATOS, Fernanda & THEODORO, Hidelano Delanusse (orgs). **Governança e recursos hídricos: experiências nacionais e internacionais de gestão**. Dplacido Editora. 2015.

MICHEL, Camdessus – **Água: oito milhões de mortos por ano: um escândalo mundial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

REBOUÇAS, Aldo – **Uso Inteligente da ÁGUA**. São Paulo, Escrituras Lisboa, 2004.

ROSA, Luís Pinguelli & NUNES, Rianet. T. S. **Vulnerabilidade dos recursos hídricos no âmbito regional e urbano**. Interciência, São Paulo. 2011.

TUNDISI, José Galizia – **Água no século XXI: Enfrentando a Escassez** – São Carlos: RiMa, IIE, 2003

TUNDISI, José Galízia & TUNDISI, Takako Matsumura. **Recursos hídricos no século XXI**. Oficina de Textos, São Paulo. 2011.

VILELLA, Swamir Marcondes – **Hidrologia aplicada**. São Paulo, McGraw – Hill do Brasil, 1975.

VILLIERS, Marc de. **Água Como o uso deste precioso recurso natural poderá acarretar a mais séria crise do século XXI**. Rio de Janeiro, Ediouro, 2002.

ZUFFO, Antônio Carlos & ZUFFO, Monica Soares Rezio. **Gerenciamento de recursos hídricos: conceituação e contextualização**. Elsevier. São Paulo. 2011.

## 5 – A QUESTÃO AGRÁRIA NO NORDESTE E AS ESCOLAS CAMPONESAS

**EMENTA:** A geografia agrária e as correntes teóricas de interpretação do campo; O camponato como classe social; A questão agrária no Nordeste do Brasil; A luta pela terra: movimentos sociais e educação do campo; Escolas camponesas: a agroecologia como projeto alternativo de desenvolvimento do campo.

### REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste** contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 2ª edição. Recife. Ed. Brasiliense, 1964.

ARROYO, M.; FERNANDES, B. M. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 1999. N.2.

BARBOSA, L.; ROSSET, P. M. Educação do campo e a pedagogia camponesa agroecológica na América Latina: aportes da La Via Campesina e da CLOC. Revista **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 140. p.705-724, jul-set, 2017.

CALDART, R. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CALDART. R.S.; PEREIRA. I. B.; ALENTEJANO. P.; FRIGOTTO. G.; (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**– Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FERNANDES, B. M. **MST: formação e territorialização**. São Paulo, Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. Educação do campo e desenvolvimento territorial rural. Revista **NERA**. Presidente Prudente. Ano 14, n. 18. pp. 125-135, jan-jun/ 2011.

\_\_\_\_\_. Reforma Agrária e Educação do Campo no Governo Lula. **Campo-Território**: revista de geografia agrária, v. 7, n. 14, p. 1-23, ago., 2012.

FERNANDES, B.M.; COCO. E.L.F.; VINHA. J.F.S.C.; JUNIOR. J.C.; DANTAS. J.C.; FILHO. J.S. A questão agrária na segunda fase neoliberal no Brasil. **NERA/DATALUTA**: janeiro, 2017. Disponível em: [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera) Acesso: 10 de agosto 2018.

FILHO, J.S.; FERNANDES, B.M.; PEREIRA, D. V.; RAMOS FILHO, E. S.; LIMA, D. M. D. F.; MEDEIROS, R.M.V.; IZÁ, L. SILVA, F. A. O golpe na questão agrária brasileira: aspectos do avanço da segunda fase neoliberal no campo. **NERA/DATALUTA**: fevereiro, 2018. Disponível em: [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera) Acesso: 10 de agosto 2018.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**. 5ª edição, Petrópolis: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. **O poder do atraso: ensaio de sociologia da história lenta**. 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 1999.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Agricultura e indústria no Brasil. In: **Boletim Paulista de Geografia**. N. 58. AGB–São Paulo, 1981. Pp.05–64.

\_\_\_\_\_. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

\_\_\_\_\_. **A geografia das lutas no campo**. São Paulo: Contexto, 1999.

ROSSET, P. M. A territorialização da agroecologia na disputa de projetos, e os desafios para as escolas do campo. In: Ribeiro *et al* (orgs.). **Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia**. São Paulo: Outras Expressões, 2017. Pp. 83 – 92.

WOORTMANN, Ellen F. **Herdeiros, parentes e compadres** – Colonos do Sul e Sitiantes do Nordeste. São Paulo – Brasília: Hucitec – Edunb, 1995.

## 6 –METODOLOGIA CIENTÍFICA E TÉCNICAS DE PESQUISA

**EMENTA:** Algumas considerações acerca do conhecimento científico. O método científico e suas aplicações. O emprego de uma Metodologia do Trabalho Científico: maior eficiência nos estudos; na leitura, no estudo, na pesquisa e na produção de conhecimento. O estudo de um texto: unidade de leitura e sua estrutura lógica. Roteiros para análise textual, a análise temática e análise interpretativa. A análise de conteúdo e documental; síntese racional e síntese experimental; organização de fichamentos. Preparando uma comunicação. O trabalho científico para a composição de uma “Monografia”. Como delinear uma Pesquisa Científica. Monografia: conceitos, características, estrutura da monografia, escolha do tema e redação. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

### REFERÊNCIAS:

CHASSOT, Attico. **A Ciência através do tempo**. 2. ed. São Paulo : Moderna, 2004. (Coleção polêmica) CDD – 509-03-6866

COLZANI, Valdir Francisco. **Guia para redação do trabalho científico**. Curitiba : Juruá, 2010. 204p.

DESCARTES, René. **Discurso sobre o método**. 9. Ed. São Paulo : Hemus, 1995.

ECO, Umberto. **Interpretação e Superinterpretação**. 2. ed. São Paulo : Martins fontes, 2005. (Tópicos) ISBN 85-336-217-5

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo : Perspectiva, 1989. (estudos)

FORTUNATO, Maria Lucinete. OLIVEIRA, Francisca Bezerra de (Org.). **Abordagens Teórico- Metodológicas em Pesquisa**. Campina Grande : EDUFCEG, 2005, 310p.

GALLIANO, Guilherme. **O Método científico**: teoria e prática.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de monografia, dissertação e tese**: inclui exercício prático e normas de referência, citações e notas de rodapé – NBRs 14724/2005, 10520/2002 e 6023/2002. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2008. ISBN 978-85-89311-45-8

HÜHNE, Leda Miranda (Org.). **Caderno de Textos e Técnicas**. 7. ed. Rio de Janeiro : Agir, 2000. ISBN 85-220-0320-3

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5823-3 e 978-85-224-7840-8.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos da Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. ISBN 978-85-326-1804-7

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5758-8

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed ; Belo Horizonte : Editora UFMG, 1999. ISBN 978-85-7307-489-5

MACHADO, Anna Rachel. **Resenha**. São Paulo : Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 2) ISBN 978-85-88456-30-3

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo : Atlas, 2010. ISBN 978-85-2245339-9

MARCONI, Marina de Andrade: LAKATOS, Eva Maria Lakatos. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5758-8

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo : Cortez, 2007. ISBN 978-85-249-1311-2

## 7 – GEOPROCESSAMENTO E SENSORIAMENTO REMOTO APLICADOS À AGRICULTURA

**EMENTA:** Conceitos e fundamentação. Geoprocessamento e Sensoriamento remoto aplicado a agricultura. Estrutura do sistema de informação geográfica – SIG. Base digital cartográfica

georreferenciada (vetorial e matricial). Aplicação de técnicas do geoprocessamento e do sensoriamento remoto para agricultura. Monitoramento de culturas e mapeamento de assentamentos. Elaboração de mapas temáticos em software livre. Prática Laboratorial.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. INSA – INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO. **Índice de Vegetação por Diferença Normalizada**. 2014. Acesso em: 30 ago. 2018.

BRASÍLIA. MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agricultura de Precisão**. Agricultura, Brasília, n. 3, p. 3-36, 2013. Acesso em: 30 ago. 2018.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo (SP): Oficina de Texto, 2008.

FLORENZANO, T. C.. **Imagens de Satélite para Estudos Ambientais**. São Paulo (SP): Oficina de Texto, 2002.

FORMAGGIO, A. R.; Ieda Del'Arco Sanches. **Sensoriamento Remoto em Agricultura**. São Paulo: Oficina de Textos. 2017.

IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro. [online] Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual\\_nocoas/indice.htm](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoas/indice.htm). Acesso em: 09.03.2017

MOLIN, José Paulo; AMARAL, Lucas Rios; COLAÇO, André Freitas. **Agricultura de precisão**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e metodologias de aplicação**. São José dos Campos (SP): INPE, 2001.

SILVA, J. X.; XAIDAN, R. T. (org). **Geoprocessamento e análise ambiental**. São Paulo: Recorde, 2004.

SILVA, R. M. **Introdução ao Geoprocessamento: Conceitos, Técnicas e Aplicações**. Novo Hamburgo (RS): Feevale, 2007.

## **8 – QUESTÃO AGRÁRIA E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL**

**EMENTA:** Introdução à Evolução da legislação ambiental; conceitos do direito ambiental e aplicações às atividades rurais; Legislação ambiental vigente; Licenciamento ambiental: critérios para elaboração de RCA/PCA e EIA/RIMA; Responsabilidade Civil/Reparação do Dano Ambiental/CONAMA 01/86 (EIA/RIMA); processos de licenciamento ambiental no município e estado; Resoluções CONAMA; Estrutura organizacional, institucional de meio ambiente federal e estadual e municipal; Constituição Federal, código florestal, Lei 7797/89 – Fundo Nacional do Meio Ambiente/FEMA/FNDID; Política nacional do Meio Ambiente; Política Nacional das Águas, Agência Nacional das Águas; Estatuto das cidades; Práticas de estudos ambientais.

#### **REFERÊNCIAS:**

CURSO interdisciplinar de direito ambiental. Barueri: Manole, 2005. 953 p. (Coleção ambiental ;4);

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. DIREITO ambiental contemporâneo. Barueri: Manole, 2004. 654 p.

BRASIL. Legislação Ambiental Básica / Ministério do Meio Ambiente. Consultoria Jurídica. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, UNESCO, 2008. 350 p.: il. ; 25,5 cm.

## 9 – EDUCAÇÃO DO CAMPO CONTEXTUALIZADA NO SEMIÁRIDO

**EMENTA:** Educação no Brasil e a proposta da Educação Contextualizada. Educação do Campo, sua história, lutas dos movimentos sociais por educação, repercussões na formulação das Diretrizes Nacionais Operacionais para Educação Básica das Escolas do Campo. Resoluções complementares e políticas públicas de Educação do Campo. Educação do Campo no contexto do Semiárido brasileiro. Ocupação humana do Semiárido brasileiro do século XVI ao século XXI. Homens e mulheres e relações históricas de produção e trabalho no Semiárido brasileiro. Formação de Educadores do Campo. Aborda a realidade camponesa e às discussões já acumuladas em torno da Educação do Campo. Contempla discussões acerca da relação rural-urbano ou, urbano-rural. Estudo das concepções de campo, das territorialidades, dos sujeitos que vivem no e do campo Semiárido. Enfatiza alternativas pedagógicas para contextos de diversidades de culturas, de meio-ambiente, de geração, de renda, etc., e o estudo de métodos pedagógicos ativos para a educação contextualizada com o Semiárido.

### REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Luiz Paulo de. et al. Discutindo a cultura camponesa no processo de ensino-aprendizagem em três escolas do sul do Brasil. . In: MACHADO, Carmen Lucia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares e PALUDO, Conceição (Orgs.). **Teoria e prática da educação do campo** - análises de experiências organizadoras. Brasília: MDA, 2008. 236 p. -- (NEAD Experiências).

ALMEIDA, L. N. **Projeto educação para a convivência com o Semiárido**. Pombal-PB: Secretaria de Estado da Educação, 2016.

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**: a contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. São Paulo: Atlas S.A., 1986.

ANTONIO, Clésio Acilino e LUCINI, Marizete. **Ensinar e aprender na educação do campo**: processos históricos e pedagógicos em relação. Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 177-195, maio/ago. 2007 177. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>

ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma educação básica do campo**: a educação básica e o movimento social no campo. V.2. Brasília, 1999.

BENJAMIN, César e CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação básica do campo: projeto popular e escolas do campo**. V.3. Brasília, 1999.

BORDIGNON, G. **Gestão da educação**: o município e a escola. In: FERREIRA e AGUIAR (Orgs.). Política e gestão da educação.4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Senado Federal. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 9394/96.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CALDART, Roseli Salete. **A escola do campo em movimento**. Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. Trabalho Necessário. MST - Ano 2, nº 2, 2004. (Texto produzido a partir da exposição “A construção da identidade da Educação do Campo”, desenvolvida no Seminário Estadual da Educação do Campo promovido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná de 9 a 11 de março de 2004).

CUNHA, Andrews Rafael Bruno de. Araújo SANTOS, Ana Paula da. PEREZ-MARIN (Orgs.) Aldrin Martins. Educação contextualizada para a convivência com o semiárido brasileiro: debates atuais e estudos de caso. Campina grande: INSA, 2014. ISBN: 978-85-64265-20-2.

DUARTE, R. G.; BASTOS, A. T.; SENA, A. P.; OLIVEIRA, F. C. **Educação ambiental na convivência com o semiárido**: Ações desenvolvidas pela secretaria de educação do estado do Ceará. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade . Vol. 4, nº 1, p. 17 -29, 2015.

FAORO, R. **Os donos do poder**. 8. ed. São Paulo: Globo, 2004.

FERNANDES, B. M. **Formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FERNANDES, B. M; MEDEIROS, L. S.; PAULINO, M. I. (Org). **Lutas camponesas contemporâneas**: condições, dilemas e conquistas, v.2: a diversidade das formas das lutas no campo. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

\_\_\_\_\_. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

FONSECA, Clair da. et al. A organização do processo educativo. In: MACHADO, Carmen Lucia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares e PALUDO, Conceição (Orgs.). **Teoria e prática da educação do campo** - análises de experiências organizadoras. Brasília: MDA, 2008. 236 p. -- (NEAD Experiências).

GOHN, M. da G. **Movimentos sociais no início do século XXI**: antigos e novos atores sociais, 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

INEP | MEC. **Panorama da Educação do Campo**. Brasília| DF, 2007.



Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais da Educação Básica para as Escolas do Campo**, de 03 de abril de 2002.

Ministério da Educação. **Diretrizes Complementares da Educação Básica para as Escolas do Campo**. Resolução N° 2, de 28 de abril de 2008.

JUCHEM, Bárbara Bellini et al. Práticas educativas na sala de aula. . In: MACHADO, Carmen Lucia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares e PALUDO, Conceição (Orgs.). **Teoria e prática da educação do campo** - análises de experiências organizadoras. Brasília: MDA, 2008. 236 p. -- (NEAD Experiências).

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LUCK, H. **Gestão educacional: estratégia para a ação global e coletiva no ensino**. Gestão em Rede nov. 1997. p. 65 – 70.

MARTINS, F. J. (Org). **Educação do campo e formação continuada de professores**. Porto Alegre: Est Edições, 2008.

MOTTA, F. C. P. **O que é burocracia**. São Paulo. Editora Brasiliense. 2000.

OLIVEIRA, D. A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In: OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (Orgs). **Política e gestão da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 125 – 143

OLIVEIRA, F. S.; SILVA, A. C. C.; REIS, L. M. M. ; SILVA, V. P. O estudo do semi-árido no contexto da sala de aula: desafios da educação ambiental. In: **I jornada nacional da produção científica em educação profissional e tecnológica**, 2006, Brasília.

PELLIZZARI, Clarice; PIETROSKI, Cleomar José e PALUDO, Conceição. Escolas do campo: encontros e desencontros do processo avaliativo. In: MACHADO, Carmen Lucia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares e PALUDO, Conceição (Orgs.). **Teoria e prática da educação do campo** - análises de experiências organizadoras. Brasília: MDA, 2008. 236 p. -- (NEAD Experiências).

RIBEIRO, Marlene. **Trabalho cooperativo no MST e ensino fundamental rural: desafios à educação básica**. Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2001 N° 17

PALUDO, Conceição (Orgs.). **Teoria e prática da educação do campo** - análises de experiências organizadoras. Brasília: MDA, 2008. 236 p. -- (NEAD Experiências).

RODRÍGUEZ, R. J. **Representaciones sociales del cambio climático en estudiantes universitarios de barquisimeto, e Stado Lara**. Revista Universitaria Arbitrada de Investigación y Diálogo Académico – Escuela Iberoamericana Cooperativo de Estudios Avanzados – CONHISREMI Vol. 12, n° 1, 2016

SOUZA, Eloir José de. et al. Limites e possibilidades: um olhar sobre o projeto político pedagógico na perspectiva da educação do campo. In: MACHADO, Carmen Lucia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares e PALUDO, Conceição (Orgs.). **Teoria e prática**

**da educação do campo** - análises de experiências organizadoras. Brasília: MDA, 2008. 236 p. -- (NEAD Experiências).

SOUZA, M. A. **Educação do campo propostas e práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis: Vozes, 2006.

VIDAL, R. G.; GARCÍA-RAGA, L.; LÓPEZ-MARTÍN, R. **Enseñar y aprender convivencia. Análisis de un programa socioeducativo práctico de mejora de la participación democrática en 2º ciclo de educación infantil**. Revista Iberoamericana de Educación. Vol. 71, p. 173-196. OEI/CAEU, 2016.

WEBER, M. **Ensaio de Sociologia e outros escritos**. 1 ed. Seleção de Maurício Tratemberg. São Paulo: Editora Victor Civita, 1976. (Coleção os Pensadores).

\_\_\_\_\_. **Metodologia das ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez. 2001.

WILLIAMS, R. **Cultura e sociedade. 1780-1950**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

## 10 – RELAÇÕES CAMPO-CIDADE NO NORDESTE BRASILEIRO

**EMENTA:** A relação campo-cidade. Cidade e campo, urbano e rural no Nordeste Brasileiro “tradicional” e modernizado. Ruralidades e urbanidades. Os usos do território do campo e da cidade e suas interações espaciais. A globalização e as relações campo-cidade.

### REFERÊNCIAS:

ALENTEJANO, Paulo R. As relações campo-cidade no Brasil do século XXI. p. 25-39. **Terra Livre**. n. 21, 2º sem. 2003.

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no Nordeste**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1995

ALVES. A relação campo-cidade na Geografia Brasileira: apontamentos teóricos a partir de periódicos científicos. **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 16, n. 3, set./ dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/download/7570/pdf>>

CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, CPDA/UFRRJ, n. 11, out., 1998.

MARAFON, Glaucio José; RUA, João; Ribeiro, Miguel Angelo. **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

ELIAS, Denise. **Globalização e Agricultura**. São Paulo: Edusp, 2003

\_\_\_\_\_. PEQUENO, Renato. Espaço urbano no Brasil agrícola moderno e desigualdades socioespaciais. p. 13-33. **Terra Livre**. n. 25, 2005.

HESPAHOL, Rosangela Aparecida de Medeiros. Campo e cidade, rural e urbano no Brasil contemporâneo. **Mercator**, Fortaleza, v. 12, número especial (2)., p. 103-112, set. 2013.

ROSAS, Celso Antônio Ramos Fonseca. As interfaces da relação rural-urbano no Brasil: notas para debate. **Terr@ Plural**, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, p. 165-184, jan/jun. <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/tp/article/download/6370/4363>> Acesso em: 04 de out. 2018.

RUA, João. Urbanidades no rural: o devir de novas territorialidades. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 82-106. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/viewFile/11781/6895> > Acesso em: 04 de out. de 2018.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São. Paulo, Editora Record, 2001

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 6 ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SILVA, José Borzacchiello da; et al (orgs.). **Litoral e Sertão, natureza e sociedade no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006. Disponível em: <<http://www.ppggeografia.ufc.br/images/litoralesertao.pdf>>

SPOSITO, Maria E. B. (Org.). **Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2006.

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. A Emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. **Estudos Sociedade e Agricultura**. n. 15, p. 87-145, 2000> <<https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/178/174>>. Acesso em: 04 de out. de 2018

## 11 – QUESTÃO AGRÁRIA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO

**EMENTA:** Movimentos Sociais na Geografia; O que são os movimentos sociais no campo; Tipos de movimentos sociais no campo; Objetivos dos movimentos sociais camponeses; histórico dos principais movimentos sociais no campo no Brasil; Movimentos sociais e reforma agrária; Lutas sociais em assentamentos de reforma agrária; Estado e Movimentos sociais; Desafios dos movimentos sociais no século XXI.

### REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Manoel C. de. **Lutas camponesas no Nordeste**. São Paulo: Ática, 1986.

CASTRO, Josué de. **Sete palmos de terra e um caixão**: ensaio sobre o Nordeste na área explosiva. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1967.

FERNANDES, Bernardo M. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000b.

FERNANDES, Bernardo M. **Movimento social como categoria geográfica**. Terra Livre, São Paulo, AGB, n. 15, p. 59-85, 2000a.

GONÇALVES, C. W. P. **A geograficidade do social**: uma contribuição para o debate metodológico sobre os estudos de conflito e movimentos sociais na América Latina. In.: SEOANE, J. (comp.). *Movimientos sociales y conflictos en América Latina*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (Clacso), 2003.

MARTINS, J. de Sousa. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.

MITIDIERO JUNIOR, Marco A. **A ação territorial de uma igreja radical**: Teologia da Libertação, luta pela terra e a atuação da Comissão Pastoral da Terra no estado da Paraíba. 2008. 510p. Tese (Tese de Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2008.

MITIDIERO JUNIOR, Marco A. **As contradições da luta pela terra**: o caso do movimento de libertação dos sem-terras. 2000. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, A. U. **A geografia das lutas sociais no campo**. São Paulo: Contexto, 1988.

PRADO JR, Caio. **A questão agrária**. 4 ed. São Paulo: ed. Brasiliense, 1987.

SILVA, José Graziano. **A modernização dolorosa**. RJ: ed. ZAHAR. 1982.

STÉDILE, J. P. **Brava Gente: a Trajetória do MST e a Luta Pela Terra no Brasil**, com Bernardo Mancano Fernandes. São Paulo. Editora Perseu Abramo: 1999.

STÉDILE, J. P. **A Questão Agrária no Brasil**: Programas de Reforma Agrária- 1946-2003. São Paulo. Expressão Popular: 2005.

VEIGA, José Eli da. **A questão agrária hoje**. Porto Alegre: ed. UFRGS, 1994.

## 12 – VIOLÊNCIA E RESISTÊNCIA NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO NORDESTINO

**EMENTA:** Invenções de homens e violências na produção do espaço nordestino. Violência e resistência: das ligas camponesas a convivência com o semiárido. Terra e água no Nordeste: transpondo secas e instituindo cercas.

### REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **O objeto em fuga**: algumas reflexões em torno do conceito de região. In: *Fronteiras*, Dourados, MS, v. 10, n. 17, p. 55-67, jan./jun. 2008.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. “**Quem é frouxo não se mete**”: violência e masculinidades como elementos constitutivos da imagem do nordestino. In: *Proj. História*: São Paulo (19), nov. 1999. P. 173-188.

BARLETT, Dawid Danilo. **Cerco Discursivo de Canudos**. In: *Cadernos do CEAS*. Salvador: Centro de Estudos e Ação Social, 1997. P. 37-46

HOLANDA, Firmino. **Nos tempos do Caldeirão**. In: *Cadernos do CEAS*. Salvador: Centro de Estudos e Ação Social, 1997. P. 99-120.

MORAIS, Clodomir Santos de. **História das Ligas Camponesas do Brasil – 1969**. In: A questão agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Camponesas 1954-1964. João Pedro Stédile (Org.). São Paulo: Expressão Popular, 2006. P. 21-76.

MOREIRA NETO, Mariana. Introdução. In: Outro sertão: **fronteiras da convivência com o semiárido**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2013. P. 09-28.

PERICÁS, Luiz Bernardo. **Os cangaceiros**: ensaio de interpretação histórica. São Paulo: Boi tempo, 2010. P. 25-64.

PONCIO, Denise dos Santos. **Canudos**: uma construção oligárquica. In: Cadernos do CEAS. Salvador: Centro de Estudos e Ação Social, 1997. P. 47-56

SUASSUNA, João. **Transposição do Rio São Francisco na perspectiva do Brasil Real**. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

### 13 – ESTADO E POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL NO NORDESTE BRASILEIRO

**EMENTA:** Estado, território e políticas públicas: conceitos e categorias de análise; Abordagem territorial e desenvolvimento rural; Desenvolvimento territorial, cidadania e participação social; Territorialização das políticas públicas e do desenvolvimento territorial no Nordeste brasileiro.

#### REFERÊNCIAS:

ALVES, Adilson Francelino; CARRIJO, Beatriz Rodrigues; CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. (Orgs.). **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

ARAÚJO, Tania Bacelar de. Por uma política nacional de desenvolvimento regional. In: ARAÚJO, T.B.de. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro. Heranças e urgências**. Rio de Janeiro: Revan/Fase, 2000.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento territorial como estratégia de combate à pobreza e às desigualdades no Brasil. In: IICA. **Pobreza rural**: concepções, determinantes e proposições para a construção de uma agenda de políticas públicas. Por Renato Maluf *et al.* Brasília, 2011. p.40-51. (Série Desenvolvimento Rural Sustentável, Edição Especial)

BONNAL, P.; DELGADO, N. G; CAZELLA, A. Subsídios metodológicos ao estudo do desenvolvimento territorial rural. In: MIRANDA, C; TIBÚRCIO, B (org.). **Políticas públicas, atores sociais e desenvolvimento territorial no Brasil**. Brasília: IICA. Série Desenvolvimento Rural Sustentável, v.14, pp. 35-60, 2011.

DELGADO, N. G. et. al. **Desenvolvimento territorial**: articulação de políticas públicas e atores sociais. Relatório parcial. Rio de Janeiro: IICA/OPPA, 2007.

FAVARETO, A. A abordagem territorial do desenvolvimento rural: mudança institucional ou ‘inovação por adição’? **Estudos Avançados**, n. 24, 2010.

\_\_\_\_\_. **Políticas de desenvolvimento territorial rural no Brasil**: avanços e desafios. Série Desenvolvimento Rural Sustentável; v.12. Brasília: IICA, 2010b.

FERNANDES, B. M. Entrando nos territórios do território. In: PAULINO, E. T.; FABRINI, J. E. **Campesinato e territórios em disputa**. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p. 273-302.

FRANCELINOI, A. CORRIJO, B. R.; CANDIOTTO, L. Z. P. (Orgs.). **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

FREY, K. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, DF, n.21, p.211-259, 2000.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios“ à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

\_\_\_\_\_. Território e região no desafio dos conceitos para uma política de ordenamento territorial. In: COELHO NETO, A. S.; SANTOS, E. M. C.; SILVA, O. A. (Orgs.). **(Geo) grafias dos movimentos sociais**. UEFS Editora, 2010.

HESPANHOL, R. A. M. A adoção da perspectiva territorial nos projetos de desenvolvimento rural no Brasil. **Campo-território**. Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v. 5, n. 10, 2010

MIRANDA, C; TIBURCIO, B. **Reflexões sobre políticas de desenvolvimento territorial**. Brasília: IICA. Série Desenvolvimento Rural Sustentável; v. 11, 2010.

OFFE, Claus. **Problemas estruturais do Estado capitalista**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1984.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; MARQUES, Marta Inez Medeiros (Orgs.). **O campo no século XXI**: território de vida, de lutas e de construção da justiça social. São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes do campo brasileiro. In Carlos, Ana Fani Alessandri (Org.) **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

RUCKERT, A. A. Reforma do Estado, reestruturações territoriais, desenvolvimento e novas territorialidades. **Geosp**: Espaço e Tempo, São Paulo, n. 17, p. 79-94, 2005.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade. In: **Políticas Públicas**, 2002 - AATR-BA, p.01-11.

**EMENTA:** A proposta do curso é explorar os impasses explicativos de modelos usados pela metodologia da história oral e do método antropológico nos estudos de comunidades rurais. O curso visa enfatizar a revisão epistemológica do conceito de camponês e de comunidades originárias no Nordeste brasileiro. Problemas Teóricos e Metodológicos. Relações entre a agricultura familiar e as tendências da modernização agrícola, com ênfase nas temáticas referentes à organização da produção e reprodução social. Transmissão do Patrimônio e Herança. Diferenciação demográfica e social, estratégias de sobrevivência, tipos de participação política e formas de resistência. Campesinato e Agricultura Familiar no Brasil. Assentamentos Rurais e a Luta pela terra. Estratégias de Resistência, Lutas Camponesas e Mediações. Os universos simbólicos na constituição das regiões dos chamados povos tradicionais originários com ênfase nos indígenas, quilombolas, extrativistas, ribeirinhos, catingueiros, fundos de pasto, assentados da reforma agrária, dentre outros e suas representações da natureza, da posse e o uso da terra no Nordeste, das práticas religiosas e dos chamados ofícios tradicionais. Tratar-se-á de um aprofundamento crítico sobre as abordagens históricas e antropológicas acerca da correlação da categoria de remanescentes com as noções de “etnicidade”, de “campesinatos” de “famílias”, de “coletividades” e de “relações de poder” implícitas na “democratização da posse das terras” condicionadas pelas lógicas de desenvolvimento local, nacional e global. Mobilizações indígenas contemporâneas e direitos específicos: auto identificação; demarcação e gestão territorial; educação e saúde diferenciada; consulta prévia sobre projetos de desenvolvimento. Escola Indígena. A Constituição de 1988 e o movimento Indígena no Brasil. Movimento Indígena e Indigenismo. Atuação e representação de líderes e organizações indígenas. Especificidades regionais, étnicas e de gênero na organização do movimento indígena no Brasil. A parte prática da disciplina está voltada para a visita de campo em área de assentamento rural. A história indígena como campo de pesquisa e ensino. Os índios na história do Brasil e na atualidade. A ocupação original do território. Os índios na atualidade Problemas e perspectivas da história indígena. Protagonismo das populações indígenas nos processos de contato, interação e resistência. Reflexão acerca da história indígena enquanto campo de estudos e pesquisas.

#### **REFERÊNCIAS:**

ANDRADE, M. C. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **A terra e o homem no Nordeste**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

\_\_\_\_\_. **Lutas camponesas no Nordeste**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1989. (Coleção Princípios).

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

\_\_\_\_\_. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.

ALMEIDA, Rita Heloísa. **O Diretório dos Índios: Um projeto de civilização no Brasil do século XVIII**. Brasília: Universidade de Brasília, 1997. BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **O feudo: A Casa da Torre de Garcia d'Ávila: da conquista dos sertões à independência do Brasil**. 2 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

ALCÂNTARA, Denilson Moreira de e GERMANI, Guiomar Inez. **As Comunidades de Fundo e Fecho de Pasto na Bahia**: luta na terra e suas espacializações. Revista de Geografia. Recife: UFPE – DCG/NAPA, v. 27, n. 1, p. 40-56, jan/abr. 2010.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Terras tradicionalmente ocupadas**: processos de territorialização e movimentos sociais. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, São Paulo, Vol. 6, n. 1, p. 9-32, maio/2010.

BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Terras negras**: invisibilidade expropriada. In: Terras e territórios de negros no Brasil. Núcleo de Estudos sobre Identidade e Relações Interétnicas, UFSC, ano 1, n. 2, 1991, pp. 7-23.

BITTENCOURT, Libertad Borges. **A Formação de um Campo Político na América Latina**: as organizações indígenas no Brasil. Goiânia: Editora UFG, 2009. CAMPOS, José de Campos. As diferentes formas de uso comum da terra no Brasil. Disponível em: Acesso em 04 de nov. de 2013.

CARVALHO, Franklin Plessmann de. **Fundos de Pasto**: organização política e território. Salvador, 2008. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, pp. 105-137.

CAVALCANTI, J.S.B. **A preservação do campesinato no Brejo Paraibano**: a lógica interna de reprodução das pequenas unidades agrícolas e os programas governamentais de desenvolvimento. Cadernos de Difusão de Tecnologia, Brasília, v. 1, p. 53-69, jan./abr. 1984. Também publicado em Ciência e Cultura, São Paulo, v. 37, n. 1, p.16-24. 1985.

CAVALCANTI, J.S.B. **Por que se diferenciam os camponeses?** o debate clássico e as condições atuais de subordinação do campesinato no Nordeste. In: RELAÇÕES de trabalho e relações de poder: mudanças e permanências. Fortaleza: UFC, NEPS/Mestrado em Sociologia, 1986. P. 1-15.

CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte de. **Operários de uma vinha estéril**: os jesuítas e a conversão dos índios no Brasil - 1580-1620. Bauru, SP: Edusc, 2006.

CUNHA, Manuela Carneiro. **Cultura com aspas - e outros ensaios**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

CUNHA, Manuela Carneiro (org.). **História dos índios do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, Antônio. **Os parceiros do Rio Bonito**. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus modos de vida. São Paulo: Livraria Suas Cidades, 1971.

CARDOSO, Ciro Flamaryon S. **Escravo ou Camponês?** O Proto-Campesinato Negro Nas Américas. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CUNHA, Manuela Carneiro. **Cultura com aspas - e outros ensaios**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.



FUNARI, Pedro Paulo e PINÓN, Ana. **A Temática Indígena na Escola**: subsídios para os professores. São Paulo: Editora Contexto, 2011. GARCIA, Elisa Frühauf. **As Diversas Formas de Ser Índio**: políticas indígenas e políticas indigenistas no extremo sul da América portuguesa. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.

GUIMARÃES, Alberto Passos. **Quatro séculos de latifúndio**. 5ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GERMANI, G. **Expropriados, terra e água**: o conflito de Itaipu. Salvador: EDUFBA/ULBRA, 2003.

GERMANI, G. I. **Cuestión agraria y asentamiento de población en el área rural**: la nueva cara de la lucha por la tierra. Bahia, Brasil (1964 – 1990). Tese de Doutorado, Barcelona: Universidad de Barcelona, 1993.

GODOI, E. P. de. **O trabalho da memória**: cotidiano e história no sertão do Piauí. São Paulo: Unicamp, 1999. (Coleção Pesquisas).

\_\_\_\_\_; MENEZES, Marilda Aparecida de; MARIN, Rosa Acevedo (orgs.). **Diversidade do campesinato**: expressões e categorias: estratégias de reprodução social. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009, pp. 39-66. Vo. II.

GOHN, Maria da Gloria. **Os sem-terra, ONGs e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2000.

HELLER DA SILVA, Osvaldo. **Alguns Comentários sobre o Destino do Campesinato em Marx**. Revista de Economia e Sociologia Rural. Ano 24(1). jan/mar. p. 101-146, 1986.

GRAMKOW, M. M. (Org.). **Gênero e Povos Indígenas**. 1. ed. Rio de Janeiro, Brasília: Museu do Índio/GIZ, 2012. v. 1. 272p.

HOLANDA, Sergio Buarque. **Raízes do Brasil**. 12 ed. Rio de Janeiro: José Olimpio, 1978.

IANNI, O. **Origens agrárias do estado brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**. 2º ed. São Paulo: Alfa-Omega. 1975.

LEITE, Sérgio et al (Coords). **Impacto dos assentamentos**: um estudo sobre o meio rural brasileiro. Brasília: IICA, NEAD/ São Paulo: UNESP, 2004.

MARQUES, M. I. M. Lugar do modo de vida tradicional na modernidade. In. OLIVEIRA, A. U. de; MARQUES, M. I. M. **Campo no Século XXI: Território de Vida, de Luta e de Construção da Justiça Social**. São Paulo: Paz e Terra, 2005, p. 145-158.

\_\_\_\_\_. **Terra e modernidade em assentamentos de reforma agrária**. In. WOORTMANN, E. (Org.) Significados da terra. Brasília: Edunb, p. 255-286, 2004.

MARQUES, Amanda Christinne Nascimento. **Fronteira Étnica: Tabajara e Comunidades Negras no Processo de Territorialização do Litoral Sul Paraibano**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe – UFS: 2016.

- MARTINS, J. de S. **O Cativo da Terra**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- \_\_\_\_\_. **Não Há Terra para Plantar nesse Verão: o Cerco das Terras Indígenas e das**  
MARTINS, J. de S. A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- MARTINS, J. de S. **O Poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta**. São Paulo, Hucitec, 1994.
- MARTINS, José de Souza. **Travessias: a vivência da reforma agrária**. Porto Alegre: URGs, 2003.
- \_\_\_\_\_, **Terras de Trabalho no Renascimento Político no Campo**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- MARX, K. **Formações econômicas pré-capitalistas**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.
- \_\_\_\_\_. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- MELO, Tarso de. **Direito e ideologia: um estudo a partir da função social da propriedade rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- MENDRAS, Henri. **Sociedades camponesas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MITRANY, David. **Marx contra o camponês**. Rio de Janeiro: Editora Ipanema, 1957.
- MOURA, M. M. **Camponeses**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1988. (Coleção Princípios).
- MULLER, Geraldo. **Estado, Estrutura Agrária e População**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1980.
- OLIVEIRA, F. de. **Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, Nordeste planejamento e conflito de classes**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- MONTEIRO, John. **Tupis, Tapuias e historiadores: Estudos de história indígena e do indigenismo**. Tese (Livre Docência). Campinas: UNICAMP, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- MONTEIRO, Paula (org). **Deus na aldeia: missionários, índios e mediação cultural**. São Paulo: Globo, 2006.
- MARACAJÁ, M. S. L. **Território e Memória: a construção da territorialidade étnica da comunidade quilombola Grilo, Paraíba**. 2013. Dissertação (Mestrado) do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba-João Pessoa - PB.

MOREIRA, A. P. C. **A luta pela terra e a construção do território remanescente de quilombo de Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande-PB. 2009.** Dissertação (Mestrado) do Programa de PósGraduação em Geografia do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba-João Pessoa - PB.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

OLIVEIRA, João Pacheco de (org). **A viagem de volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena.** Rio de Janeiro: ContraCapa, 1999.

OLIVEIRA FILHO, J. P. (org.). **História dos índios do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

OLIVEIRA, Kelly. **Estratégias sociais no movimento indígena: representações e redes na experiência da Apoinme.** Doutorado em Antropologia. UFPE. Recife. 2010.

OLIVEIRA, A. U. de. **Modo de produção capitalista, agricultura e Reforma Agrária.** São Paulo: Labur, 2007.

\_\_\_\_\_. **Agricultura e indústria no Brasil.** In: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, nº 58, set. 1981.

\_\_\_\_\_. **A agricultura camponesa no Brasil.** 3 ed. São Paulo: Contexto, 1997. (Coleção Caminhos da Geografia).

\_\_\_\_\_. **Geografia Agrária: Perspectiva no início do séc. XXI:** In O Campo no Século XXI: território de vida e de construção da justiça social. OLIVEIRA, A. U. de & MARQUES, Marta Inez Medeiros. São Paulo: Casa Amarela; Paz e Terra, 2004, pg. 29-70.

\_\_\_\_\_. **Barbárie e Modernidade: As Transformações no Campo e o Agronegócio no Brasil.** In: Revista Terra Livre. São Paulo: AGB, ano 19 n. 21, jul-dez, 2003, p. 113-156.

PALMEIRA, M. A Diversidade da Luta no Campo: Luta Camponesa e Diferenciação do Campesinato. In: PAIVA, V. (Org). **Igreja e questão agrária.** São Paulo: Edições Loyola, 1985.

PRADO Jr, Caio. **História econômica do Brasil.** 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1967.

\_\_\_\_\_. **A Questão Agrária no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

QUEIROZ, Maria Izaura Pereira. **O Campesinato Brasileiro.** São Paulo: Vozes, 1973.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. **Colonos do Vinho.** São Paulo: Hucitec, 1978.

SHANIN, T. **A definição de camponês: conceituações e desconceituações - o velho e o novo em uma discussão marxista.** Estudos Cebrap - Trabalho e Dominação. São Paulo/Petrópolis: Cebrap/Vozes, 1980.

\_\_\_\_\_. **La Classe Incomoda.** Nueva Editorial, 1967.

SABOURIN, Eric. **Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. (Coleção Terra Mater).

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

\_\_\_\_\_. **Espaço e sociedade** (ensaios). Petrópolis: Vozes, 1979.

\_\_\_\_\_. **Metamorfose do espaço habitado**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

\_\_\_\_\_. **Por uma Geografia Nova**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1990.

\_\_\_\_\_. **Técnica, espaço, tempo globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SHIRAIISHI NETO, Joaquim (org). **Direito dos povos e das comunidades tradicionais no Brasil**. Manaus: EdUFAM, 2007.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **A temática indígena na Escola: Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. 4 ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC MARI, UNESCO, 2004. THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. São Paulo: Campanha da Letras, 1998.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização: A integração das populações indígenas no Brasil moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. SACCHI, Angela (Org.);

RODRIGUES, M. de F. F. **Paisagens, Geossímbolos e Dimensões da Cultura em Comunidades Quilombolas**. Revista Mercator. Vol.10, nº22, 2011.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **A temática indígena na Escola: Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. 4 ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC; MARI, UNESCO, 2004.

THOMPSON, E. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1989(a).

THOMPSON, E. **Tradición, Revuelta y Consciência de Clase**. Barcelona: Editora Crítica, 1989(b).

THOMAS, Georg. **Política Indigenista dos Portugueses no Brasil (1500-1640)**. São Paulo: Loyola, 1982.

VAINFAS, Ronaldo. **A Heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. In: Encontro Anual da ANPOCS, 1996.

WILLIAMS, Raymond. **A cidade e o campo: na história e na literatura**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

WOORTMANN, E. **Com parentes não se neguecia: o campesinato como ordem moral**. In. Anuário Antropológico. Brasília: Edunb; Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, n. 87, 1990, p 11-73.

\_\_\_\_\_. **Herdeiros, parentes e compadres**. São Paulo: Hucitec; Brasília: Edunb, 1995.

WOLF, Eric. R. **Guerras camponesas do século XX**. São Paulo: Global, 1994.

## 15 – OS DESAFIOS NA QUESTÃO AGRÁRIA NORDESTINA

**EMENTA:** Lutas camponesas e reforma agrária: um balanço dos projetos implantados e das políticas públicas executadas nos últimos 15 anos. 2- Agricultura sustentável: diálogos e perspectivas. 3 - Agroecologia e Economia Solidária: abordagens, experiências autônomas e ações executadas a partir das ONG's. 4- Soberania e segurança alimentar na visão do Estado e na perspectiva dos movimentos sociais. 5- Projeto camponês no Nordeste (produção agroecológica, certificação participativa, rede de feiras agroecológicas, produção de sementes da paixão). 6 -Fruticultura irrigada: dados estatísticos, relatos de experiências e análises das políticas públicas.

### REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Manuel C. de. **Classes sociais e agricultura no Nordeste**. Recife: Massangana – Fundação Joaquim Nabuco, 1985.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil – 1988**. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br>>. Acesso em: 05 abr. 2012.

BRASIL. **Decreto nº 6.272, de 23 de novembro de 2007**. Lei que regula a composição e o funcionamento do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br>>. Acesso em: 05 abr. 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Criação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br>>. Acesso em: 05 abr. 2012.

BRUNEL, Sylvie. **Le développement durable**. Paris : Puf, 2012. (Collection Que-sais-je).  
CARVALHO, Horácio Martins de. Uma ressignificação para a Reforma Agrária no Brasil. Texto I – Teses. In: STÉDILE, João Pedro. (Org.). **A questão agrária no Brasil: debate sobre a situação e perspectivas de Reforma Agrária na década de 2000**. São Paulo: Expressão Popular, 2013. p. 127-140.

CARVALHO, Horácio Martins. **Desafios para o agroecologista como portador de uma nova matriz tecnológica para o campesinato**. Curitiba, jul. 2007, mimeo.

DE MARCOS, Valeria. Agroecologia e campesinato: uma nova lógica para a agricultura do futuro. **Agrária (São Paulo. Online)**, v. 7, p. 182-210, 2007.

ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato (Orgs.) Difusão do Agronegócio e Novas Dinâmicas Socioespaciais. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2006. 483p

GUZMÁN, Eduardo Sevilla. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. **Revista de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 35-45, jan./mar. 2001.

LIMA, Aline Barbosa de. **Assentamento APASA-PB**: a Agroecologia na construção de novas territorialidades. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

LIMA, Aline Barbosa; RODRIGUES, Maria de Fátima. Luta camponesa pela terra e formação de novas territorialidades no litoral sul paraibano. **Mercator**, v. 8, n. 15, p. 49-57, 2009.

MOREIRA, Emilia Rodat; TARGINO, Ivan. Espaço, capital e trabalho no campo paraibano (Space, capital and labor in the interior of Paraíba). **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 1, p. 147-160, 2011.

PAULINO, Eliane Tomiasi. **Por uma geografia dos camponeses**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

RODRIGUES, Maria de Fátima F. Um olhar dirigido ao campo e ao *campus*: narrativa e caminhos de uma investigação sobre políticas públicas no Estado da Paraíba, Brasil. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Do *campus* ao campo**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2011.

RODRIGUES, Maria de Fátima Ferreira (Org.). Da Terra que alimenta a vida aos alimentos sem agrotóxicos. Curitiba, Appris, 2017.